



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

GRUPO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Iara Frazão Correia¹ - Unifesspa
Maria Antonia Gomes de Araújo² - Unifesspa
Cristiane Vieira Cunha³ - Unifesspa

Agência Financiadora: PROEX

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Ambiental

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental, Currículo e Formação de Professores na Amazônia (GP) foi criado em 2014 a fim de proporcionar ambiente de troca de experiências, reflexão e estudos sistematizados sobre a Educação Ambiental Crítica através da Pesquisa-Ação. Tem como meta priorizar o saber escolar a partir do cotidiano deste e construir conhecimento por meio das experiências dos professores, partindo do pressuposto que eles são sujeitos do conhecimento (FORSTER & LEITE, 2014) e que a EA é uma ação educativa permanente que favorece o sujeito o reconhecimento de valores e desenvolvimento de habilidades e atitudes em relação ao meio em que vivem (PNMA, 1999).

Nessa concepção, os estudos sistematizados sobre Educação Ambiental Crítica é realizado através de Oficinas de Formação e Diagnóstico (OFD) que geram discussões voltadas para a construção de uma cidadania ativa cujo exercício fornece aos educandos e educadores instrumentos para a compreensão/ação sobre realidades sociais (MARTINS 2014A; 2014B). As OFDs estão relacionadas aos próprios saberes, práticas e críticas docentes, assim é realizada uma reflexão de sua própria prática, levando a construção do professor pesquisador através da pesquisa ação colaborativa.

No espaço entre as concepções prática e crítica de Investigação Ação reside, sem dúvida, a sua importância pra transformar o professor técnico, aplicador de conhecimentos gerados por outros, em um professor reflexivo e pesquisador de sua própria prática, condição esta essencial para a sua constituição e seu desenvolvimento profissional, bem como para viabilizar melhorias na sua docência, nos contextos escolares onde trabalha e, principalmente, para produzir novos conhecimentos pedagógicos, já que tal produção não pode ser exclusivamente da academia (SCHNIETZLER, 2003 P.4).

Nessa parceria colaborativa entre Universidade-Escola tem como um objeto de estudo saberes docentes, permitindo refletir sobre as situações no cotidiano escolar e sua a própria prática e assim estimular outros docentes com suas experiências. Diante disso, a intencionalidade fundante dos projetos investigativos tem sido discutir e qualificar a relação entre a universidade e a escola (FOSTER & LEITE 2014), acarretando grande contribuição de saberes e experiências docentes.

O GP, portanto, tem como objetivo investigar a concepção e a prática sobre educação ambiental de professores do Ensino Básico (EB) de escolas públicas e privadas na região do Sul e Sudeste do Pará, promovendo o debate acerca das deficiências, identificando e procurando meios de amenizar e resolver os

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa. Bolsista do Programa de Extensão Educação Ambiental, Formação de Professores e Currículo. E-mail: yarafracao.yf@gmail.com

² Especialista em Educação Ambiental, Cidadania e Desenvolvimento Regional pela UFPA. Professora Titular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/DECAMPO/PMM). E-mail: mariajoaommanuel@bol.com.br

³ Mestre em Ecologia Aquática e Pesca pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/UNIFESSPA). Coordenadora do Programa de Extensão Ambiental, Formação de Professores e Currículo. E-mail: crisvieira_cunha@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

entraves relativos ao tema, tendo como metas: 1) Que os professores consigam desenvolver com os discentes uma reflexão crítica dos problemas socioambientais e formar jovens ambientalistas motivando mudanças de atitudes; 2) Incentivar que o professor seja pesquisador de sua própria prática, refletindo sobre ela e replanejando suas ações sempre que necessário; 3) Promover a produção científica sobre a EA através dos professores do ensino básico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As Oficinas de Formação e Diagnóstico (OFD) do GP são realizadas periodicamente em Itupiranga e em Marabá de forma coletiva e colaborativamente a fim de refletir e discutir ações didático-pedagógicas e a inserção da educação ambiental no currículo das diversas disciplinas de forma transversal, que vai para além das discussões sobre interdisciplinaridade e multidisciplinaridade (LEFF, 2010).

Trata-se de uma atividade de pesquisa acadêmica que os professores da educação básica, em parceria colaborativa com professores da UNIFESSPA, desenvolvem na prática a construção de seus planos de ação, a reflexão e o replanejamento colaborativo seguindo as etapas: **1.** Estudos teóricos e conceituais sobre a Educação Ambiental Crítica; **2.** Viagens de campo; **3.** Construção do Plano de Ação; **4.** A socialização do desenvolvimento do Plano de Ação; **5.** A reflexão da prática (ação) docente; **6.** Replanejamento de seu Plano de Ação. Esta metodologia está alinhada aos procedimentos metodológicos propostos por Thiollent (2005) e adaptada quando necessário.

Entretanto, apesar de a investigação/ação estar centrada na solução de um problema educacional, no decorrer do seu desenvolvimento, inúmeras outras questões se manifestam porque a prática docente é complexa, por ser singular e imprevisível e cheia de incertezas e conflitos (SCHNETZLER, 2003 *apud* SCHON, 1983).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente participam ativamente das OFDs 17 professores que se reúnem em Marabá e 15 professores que se reúnem em Itupiranga, além dos professores do Ensino Básico participam dois alunos de graduação em licenciatura e dois professores docentes da Unifesspa, além de uma pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Marabá, que acompanha as ações didático-pedagógicas. Os professores participantes têm formações diversas (Geografia, História, Pedagogia, Letras, Matemática, Química, Educação Física, Inglês, Serviço Social) a formação mais representativa é de pedagogia 13%, seguida de Geografia 3%, enfatizando a interdisciplinaridade do grupo, característica da educação ambiental crítica.

Ao discutir a inserção da educação ambiental no currículo das diversas disciplinas observamos que a interação distinta dos professores, permite elaborar estratégias para facilitar suas práticas na parceria colaborativa e também da difusão do conhecimento sobre o tema entre eles. Essa interdisciplinaridade define então a prática e experiências na pesquisa abordada, que segundo SCHNETZLER (2002),

Os professores precisam vivenciar suas tentativas de inovação e, para isso, é importante que sejam incentivados a apresentá-las no grupo, recebendo os feedbacks de seus colegas e de seu colaborador universitário. (SCHNETZLER, 2002, P. 19).

Mediante fala acima, observamos que quando o professor socializa suas práticas, as discute e reflete sobre ela, ao mesmo tempo adquirem experiências. Com os encontros percebemos que a reflexão sobre a prática é um meio em que os professores desenvolvem suas próprias concepções sobre o ensinar e o aprender.

Nossos encontros é o rever das nossas práticas, nosso grupo de pesquisa é isso que a gente faz, a gente fala, a gente apresenta a nossa prática, cada encontro desses é pra gente melhorar a nossa prática, e a crítica ela é necessária pra gente, é importante está no grupo de pesquisa por isso a gente consegue rever nossa prática revendo a prática do outro. (Professora Nilvânia).



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Mediante a isto, o aprender a inserir a EA no currículo escolar tem sido experimentado e em contrapartida os conceitos de Professor Pesquisador têm sido construídos, que de acordo com MARTINS (2014b) a maneira como os professores resolvem as situações incertas do seu dia a dia, elaboram e modificam as rotinas, experimentam, recriam e inventam hipóteses de trabalho os proporciona a ver o ensino como arte e professor como reflexivo de sua prática.

No início do projeto eu tinha citado português, matemática, ciências, história e geografia, agora eu inserir na área da arte... O meu objetivo quando eu falo de meio ambiente é isso, é de você vê as pessoas, elas estão ali, elas compõem o ambiente. Trabalhando na sala de aula, todos os conteúdos possíveis dá pra você puxar a questão ambiental, falando sobre a questão da solidariedade, falando da questão honestidade, o que é honestidade? O que é ser honesto? Eu entendo quando você aborda esse tema dentro da sua sala você tá trabalhando a questão da sustentabilidade, meio ambiente. (Professora Rejane).

Desta forma a inserção da EA no currículo é proporcionada como tema transversal, que é uma sugestão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996):

Em seu artigo 2º, consta que: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, estabelece que esta deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, respeitando, em suas diretrizes nacionais, aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino locais (artigo 26 da LDB), como uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais (modificado de MARTINS, 2014a).

A Educação Ambiental como tema transversal tem alcançado resultado eminente nas OFDs, pois através da participação dos colaboradores tem-se construído propostas para determinados temas dentro de diversas disciplinas, e para além das discussões dentro do grupo destacamos que as viagens de campo realizadas para observação das problemáticas socioambientais locais tem sido instrumentos para validar as práticas dos professores.

Com as nossas pesquisas de campo, elas acabam também mexendo muito com você, e você não consegue ficar com aquilo só pra ti, aquilo que tu vivencia das pesquisas de campo tu vai traz pra tua sala, tu quer compartilhar aquilo que tu sentiu que tu viveu, tu quer que aquelas outras pessoas também tenham a oportunidade de pensar, de ver, de imaginar já que não estava lá...Essas pesquisas eu acabo trazendo pra sala de aula, conversando na roda de conversa com as crianças. (Professora Rejane).

Com a prática da investigação-ação os professores estão se aprimorando na pesquisa e as produções científicas estão se tornando cada vez mais frequentes, facilitando a discussão e o compartilhamento dos resultados, expondo um leque de alternativas para a melhoria das técnicas na prática do ensino da educação ambiental no meio escolar e comunidade. Em 2014 cinco trabalhos foram apresentados em congresso de nível nacional, dois artigos estão em fase final de formatação para envio a revista especializada e um livro de experiências das práticas em EA e da inserção da EA no currículo está sendo preparado. Para além das produções científicas, podemos destacar a repercussão dos conhecimentos construídos a partir do GP e as OFDs que são refletidos no currículo escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com as dificuldades enfrentadas para a continuação do Grupo de Pesquisa: Educação Ambiental, Currículo e Formação de Professores na Amazônia, destacando que a principal delas é a permanência do professor nas OFDs, sendo um entrave a liberação dos professores em dias letivos para



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

participar de tais encontros, e que na maioria das vezes estes acontecem nos finais de semana, observamos que este é um espaço para que os professores do Ensino Básico em parceria colaborativa com os professores da UNIFESSPA, consigam desenvolver com os discentes uma reflexão crítica dos problemas socioambientais, reavaliando e problematizando as questões inerentes ao meio-ambiente e sociedade.

Neste interim entendemos que os estudos teóricos e conceituais sobre a Educação Ambiental Crítica, as viagens de campos as OFDs tem sido instrumento para a melhoria da prática docente além de proporcionar a produção científica, tendo como pressuposto que o professor é pesquisador de sua prática.

Entretanto este é um projeto que tem sido reconhecido e que temos como perspectiva a continuidade, pois a Educação Ambiental Crítica deve ser desenvolvida de maneira contínua e permanente e só assim poderemos construir teorias e prática didáticas pedagógicas que sustentem a Educação Ambiental como temática a ser desenvolvida de forma transversal no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõem sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 14/09/15.

FORSTER, Mari Margarete dos Santos; LEITE, Tatiane Costa. **Formação continuada de professores: da parceria entre universidade e escola ao protagonismo e reconhecimento do trabalho docente**. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v.14. n.43. p. 865-887. 2014.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2010, p. 1-239.

MARTINS, J. P. A. **Prática, Saberes Docente e Formação de Professores**. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil. Ensaio Acadêmico/Científico. Capítulo de Tese em Elaboração, 2014b.

MARTINS, J. P. A. **Trajatória, Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental**. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil. Ensaio Acadêmico/Científico. Capítulo de Tese em Elaboração, 2014a.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Concepções e Alertas sobre Formação Continuada de Professores da Química. In.: **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 16, p. 15-20, 2002 Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc16/v16_A05.pdf>. Acesso em 14/09/15.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. In: **26º Reunião Anual da SBQ**. Workshop sobre abordagens teórico-metodológicas de pesquisas no ensino de química. Poços de Caldas: 2003. p. 1-11. Disponível em:< <http://www.sbq.org.br/26ra/edquimica.htm>>. Acessado em 14/09/15.

THIOLLENT, M. (2005). **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez.